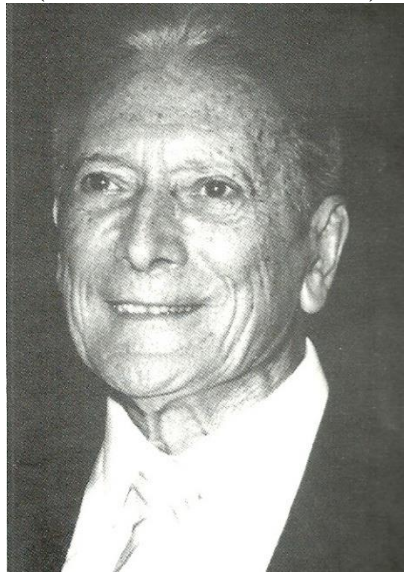


GERSON DE BARROS MASCARENHAS

(11/03/1915 – 15/11/2009)



**Professor Adjunto de Clínica Obstétrica e Ginecológica da FAMEB
15º Presidente da ABM (1980-1981)**

“nunca teremos a visão de uma vida pois que esta se expande para além do mero relato biográfico, transcende a expressão e vai além muito além do jardim...”

Consuelo Mascarenhas (2008).

Nenhum relato biográfico – breve, como será este, ou mesmo minucioso e detalhista - captura em palavras uma vida, em especial uma vida tão rica como foi a de Gerson de Barros Mascarenhas. Sua filha Consuelo Mascarenhas (2008) tem razão: ele *vai além do jardim...*

Nascido em Salvador, na “Casa Amarela” na rua da Preguiça, no dia 11 de março de 1915. Seus estudos fundamentais foram no Colégio da Prof.^a Aurélia Viana, no Areal de Baixo, no Colégio D. Pedro II, no Rio de Janeiro, por um ano, e no Instituto Bahiano de Ensino. Depois estudou no Ginásio da Bahia, com professores memoráveis, naquela escola pública que era a melhor escola do Estado. No vestibular, os estudos foram tão intensos que, para não interrompê-los, chegou a ficar internado numa pensão (*Pensão Valença*, na Mouraria).

Em 1933, aos 17 anos, iniciou o curso superior na Faculdade de Medicina da Bahia. Em sua biografia, lembrava muito das leituras na biblioteca da escola *mater* da Medicina brasileira, que ficava no segundo andar do prédio do Terreiro de Jesus. Formou-se em 1939.

O Médico

Neto de médico: Alfredo Ferreira de Barros, filho de médico: Alfredo Mascarenhas; pai de médico: Ivan Mascarenhas. Os primeiros passos na profissão foram difíceis, como para muitos ainda são. Iniciou a sua prática profissional no interior: Jacobina e Morro do Chapéu, depois em municípios do norte de Minas, como Almenara. Convocado pelo Exército, retornou a Salvador, em 1942. Casou-se com Margarida, companheira de toda a vida e, naquele mesmo ano, o casal foi morar em Ilhéus, zona de guerra. Tiveram três filhos: Cláudio, Consuelo e Ivan.

Lá em Ilhéus, ficou até 1945. Teve um contingente de 1.300 homens sob sua responsabilidade médica. Com o fim da II Guerra Mundial, retornou à Capital com a patente de 1º Tenente-Médico, quando se desligou do Exército.

Começou a atender em consultório e foi convidado pelo Prof. José Adeodato Filho a trabalhar na Pró-Mater, que, em 1950, transformou-se em Maternidade. Foi nesta época que foi criado o Serviço de Partos em Domicílio. Gerson dirigiu esse excelente serviço: *“Atendia o Serviço a todos os bairros da cidade. Levávamos para as residências todo o material esterilizado necessário ao parto natural e realizávamos, quando necessário, o fórceps-baixo, de alívio”*. Para o Prof. Rodolfo Teixeira, no modo como foi posto em prática na época, o Serviço a Domicílio foi uma experiência apropriada e original.

Em concurso público realizado pela SESAB obteve o 1º lugar, tendo sido designado para o “Posto de Higiene Pré-Natal”, no Rio Vermelho, vinculado ao Departamento Estadual da Criança, dirigido por Dr. Álvaro Bahia, um nome de destaque da saúde pública baiana. Nessa mesma época trabalhou no serviço de enfermagem do Hospital Santa Isabel, sob a direção, inicialmente, do Prof. Carvalho Luz e depois do colega e amigo Adriano Gordilho, para Gerson *“um dos maiores cirurgiões da Bahia”*.

O Professor

O Prof. José Adeodato de Souza Filho (1907-1984) assumiu a cátedra de Obstetrícia da FAMEB em 1951 e convidou Gerson para ser um de seus Assistentes. Nessa função docente ele comparecia diariamente à Maternidade Climério de Oliveira para prestar assistência às pacientes e ministrar as aulas aos alunos de Medicina. De 1955 a 1960 deu plantão também na Maternidade Tsylla Balbino, local onde desenvolveu pesquisas com o Prof. Elsimar Coutinho.

Em 1953, através de publicação do Dr. Pierre Vellay, tomou conhecimento da experiência do Prof. Fernand Lamaze, médico francês, que utilizava o método psicofilático na parturição natural sem dor. Estudou o tema e realizou uma pesquisa comparativa, usando o método em 100 gestantes da clínica particular e dos serviços públicos (meio a meio). Obteve resultados positivos em 85% dos casos. Este trabalho se transformou em sua tese *“O Parto sem Dor pelo Método Psicofilático”* para o concurso de Livre Docência da Clínica Obstétrica da FAMEB, em 1958. Essa obra foi editada pela *Livraria Progresso* de Pinto de Aguiar.

Outro momento relevante como docente foi com o Prof. Alício Peltier de Queiroz. Embora tenha conhecido o mestre desde 1944, foi no início da década de sessenta do século passado que a amizade entre ambos se consolidou. Gerson, querendo aprofundar seus conhecimentos em Ginecologia, transferiu-se para a Clínica Ginecológica do Hospital das Clínicas (HUPES). Lá, além de ensinar os internos, também orientou os residentes da especialidade. Sobre Alício Peltier, diz o discípulo Mascarenhas: *“Impossível não homenagear também o exemplo de mestre, de ser humano e de médico”*. (MASCARENHAS, 2008)

O socialista humanista e o dirigente médico

O filho Cláudio Mascarenhas guarda na memória suas jovens andanças militantes ao lado do pai pelos bairros populares da Liberdade, Barbalho, entre outros, com destaque para o Subúrbio Ferroviário, na companhia de companheiros de lutas, com destaque para Paulino Vieira e Aristeu Almeida. (SILVA FILHO, 2009)

No início dos anos 60, começou a trabalhar com os doentes do Albergue Santo Antônio e disso nasceu um vínculo de amizade e respeito mútuo com Irmã Dulce. Ela o convocou

a ser o Diretor Geral do Hospital e não apenas chefe do Serviço de Ginecologia. Foi Gerson quem apresentou à Irmã o ex-interno de medicina Taciano Francisco de Paula Campos, que, depois, “*mais do que diretor médico, tornou-se um ícone no Hospital Santo Antônio*”.

Em 1964, por suas convicções socialistas, foi preso. Na verdade foram duas prisões: em abril de 1964, logo após o golpe militar, por três meses, e em 1968, depois do AI5 (Ato Institucional n. 5), “para revisão”, por duas semanas. Na primeira reclusão, para enfrentar o tédio e a indignação, ele desejou concluir um artigo e solicitou ao comandante que acedesse. O material de casa veio e o oficial colocou um Cabo como datilógrafo. O texto “*Miomas do Colo do Útero*”, foi publicado em dezembro de 1964, na *Revista Médica da Bahia*.

Essa detenção política, entretanto, não intimidou Irmã Dulce que foi às autoridades da época solicitar a soltura pelo motivo de que “*não podiam prender um médico que prestava tanto atendimento à população e aos pobres...*” A Irmã também foi levar solidariedade à família de Gerson, oferecendo a D. Margarida um terço, que esta guardou por toda a vida. O divino se encontra muitas vezes em pequenos detalhes.

Esta solidariedade foi mais ampla. Em tempos de temor e ameaças, duas das suas pacientes do Consultório organizaram um abaixo-assinado, com 70 nomes de clientes, dirigido ao General da VI Região Militar. Inúmeros médicos e amigos, inclusive alguns de posições políticas conservadoras, foram visitá-lo na prisão. Uma frase - não lembro a autoria - afirma que só viveu o século XX quem foi preso pelos seus ideais políticos e ideológicos. Como os historiadores dizem que o século passado começou em 1914, com a 1ª Grande Guerra, Gerson o viveu na sua inteireza e intensamente.

Como diz Consuelo, sua filha: “*um homem que soube entender bem os seus valores e defini-los e que se deu corajosamente às suas escolhas de vida*”. (MASCARENHAS, 2008) Um bom exemplo deste médico humanista. Estava preso e o coronel Luiz Arthur, que tinha participado de inúmeras prisões e tortura na ditadura militar pós-1964, sabendo da fama e prestígio entrapares do médico militante o procurou, pois, sua nora estava em véspera de parir, com um possível parto complicadíssimo e precisava de um profissional muito experiente. A criança e a nora foram salvas. (SILVA FILHO, 2009) Para Dr. Gerson era um trabalho sagrado de garantir a vida e a saúde de uma mãe e sua criança.

Em 1967, foi diretor médico do Hospital Evangélico. Em 1996, foi criado o *Centro de Estudos Prof. Gerson Mascarenhas*, para promover e divulgar estudos e pesquisas.

O Presidente da Renovação Médica na ABM

Ainda no regime militar, o movimento de Renovação Médica (REME) teve na Bahia o nome de Gerson Mascarenhas para encabeçar a chapa que disputou a ABM (biênio 1981-1982). Entre outros nomes de sua diretoria estavam o de Luiz Umberto Pinheiro na Secretaria Geral, Jairnilson Paim na Secretaria de Assuntos Científicos, Antônio do Vale como 1º Secretário e Paulo Moraes na Tesouraria. Do Vale seria depois o primeiro Presidente da REME no SINDMED.

Com a renúncia de Taciano Campos da Diretoria eleita da ABM, mesmo recém-formado, tive a honra de participar daquela memorável campanha e da profícua gestão, como 2º Secretário da nossa querida Associação. Aquela conquista encabeçada por Dr. Gerson foi o ponto de partida para renovar as entidades médicas da Bahia: o SINDMED e o Conselho Regional (CREMEB). Ouçamos Gerson: “*Estávamos vivendo os albores da Democracia no país e, algo inédito, nós médicos ganhamos a rua em atitude política em defesa da classe. As ruas do centro da cidade ficavam coalhadas de branco dos médicos*

em passeatas [a ABM era sediada no Edifício Barão do Rio Branco defronte do relógio de São Pedro]”. “Inaugurou um sistema de reuniões e debates nas próprias sedes de trabalho dos médicos” (RUBIM DE PINHO, 1992, p. 32). Foram inúmeras visitas aos locais de trabalho - hospitais, centros e postos de saúde - na capital e no interior, ouvindo as reivindicações não só por salários, mas também por melhores condições de trabalho e melhor atendimento à população.

Quando assumimos a ABM, os médicos eram chamados pela mídia de ‘máfia de branco’. Fomos parte de um movimento nacional que resgatou a imagem do médico, de modo que, em pesquisa do Ibope de 2005, os médicos, juntamente com os bombeiros, receberam as melhores avaliações entre diversas categorias (engenheiros, advogados, políticos, religiosos, militares). Que as novas gerações mantenham e até ampliem este patrimônio simbólico, pois os entrevistados criticavam as condições dos serviços, mas ressaltavam o trabalho e a dedicação da maioria dos médicos.

De 10 a 14 de novembro de 1981, no Centro de Convenções da Bahia realizou-se o I Congresso Médico Social, “alcançando enorme sucesso” (RUBIM DE PINHO, 1992, p.32), nesse encontro multiprofissional. Ele foi sucedido por Jose Siqueira Filho. Gerson era tão querido por nós do movimento médico que Paulo Moraes, então Presidente da ABM, solicitou a ele para dar posse ao novo Presidente e este 18º Presidente da ABM também solicitou a Gerson que desse posse a Luiz Eduardo Machado, o 19º Presidente da ABM. Ele era o nosso eterno Presidente e sempre dedicado ao movimento médico e sanitário, bem como as lutas democráticas.

E por falar em dedicação, a de Gerson Mascarenhas, como dirigente, era não só para as grandes lutas, mas também para as mais localizadas, onde ele dava sempre o melhor de si. Este relato vai ficar inacabado. Aprendemos com Rodin que a vida, como a arte, é sempre inacabada. Embora já tenha extrapolado o espaço dado nesta simpática revista, vale registrar aqui, neste relato do *encantamento* de Gerson, um episódio testemunhado.

Um Médico que ilumina

Uma médica e um estudante de medicina da Escola Bahiana foram afastados do Hospital Santa Isabel (HSI) pela direção. O Presidente Gerson me convidou a participar dessa difícil negociação, pois toda a categoria médica conhecia direta ou indiretamente os traços autoritários daquele diretor. O presidente me levou no seu fusca e, ao estacionar o carro fora do hospital, na Praça Almeida Couto, ele me disse: “*Vamos utilizar a estratégia de Ho Chi Minh*”, o grande revolucionário e estadista vietnamita. Dei uma boa risada, pois sabia o que significava: Assim como o estrategista vietnamita obrigou o grande império bélico estadunidense a lutar *no território dele*, sob as condições dele (guerrilhas com emboscadas, principalmente dentro das selvas, que eles conheciam cada palmo e na palma da mão), nós faríamos o mesmo com o diretor do HSI. E qual seria o nosso território? Um território pouco propício ao dirigente do hospital da Santa Casa: o do diálogo, o do argumento.

Não deu outra, sem muita dificuldade, foi obtida a reinserção da médica. Quando me manifestei pela primeira vez, o diretor ensaiou uma resposta ríspida, achando que o jovem presente era representante estudantil defendendo o acadêmico. Meu primeiro impulso foi retrucar no mesmo tom, mas lembrei da recomendação de Gerson e, no melhor Ho Chi Minh [que significa: *aquele que ilumina*], com relativa serenidade, disse-lhe que era diretor da ABM. Então, Gerson deu o golpe final: a ABM também representava os interesses dos estudantes de Medicina, sobretudo dos internos, já realizando sob supervisão as práticas clínicas e cirúrgicas, além do fato de, no futuro, a grande maioria dos acadêmicos se tornarem médicos.

O mar, sua morada

Em 15 de novembro de 2009, o mar recebeu suas cinzas. Segundo Emiliano José, numa bela crônica ao nosso Mestre, disse que, para Gerson, a água era *uma espécie de enlevo*, pois depois de um dia duro de trabalho no Hospital Espanhol, ele olhava do parapeito do hospital para o oceano (SILVA FILHO, 2009), que, no horizonte, se encontra com o céu.

Como Gerson era espírita, não há melhor frase para saudá-lo que a do médico e escritor Guimarães Rosa, que disse no velório de um colega do curso de medicina, em 1926, repetida em 1967, quando se tornou imortal da Academia Brasileira de Letras e que inspira esta Galeria:

As pessoas não morrem, ficam encantadas.

Ronaldo Ribeiro Jacobina

Professor Titular de Medicina Preventiva e Social da FAMEB-UFBA
e 18º Presidente da ABM (1986-87).

Referências

- MASCARENHAS, Consuelo. *Gerson Mascarenhas - Biografia*. Salvador: JM Gráfica e Editora Ltda., 2008.
RUBIM DE PINHO, Álvaro. *Associação Bahiana de Medicina: Meio século de Existência*. Salvador: ABM, out. 1992.
SILVA FILHO, Emiliano José. Gerson Mascarenhas. *Jornal A Tarde*, Salvador, 21 de dezembro de 2009.

ANEXO

Fig. 1: Dr. Gerson Mascarenhas atuando no Posto de Higiene Pré-Natal do Rio Vermelho, 1950.

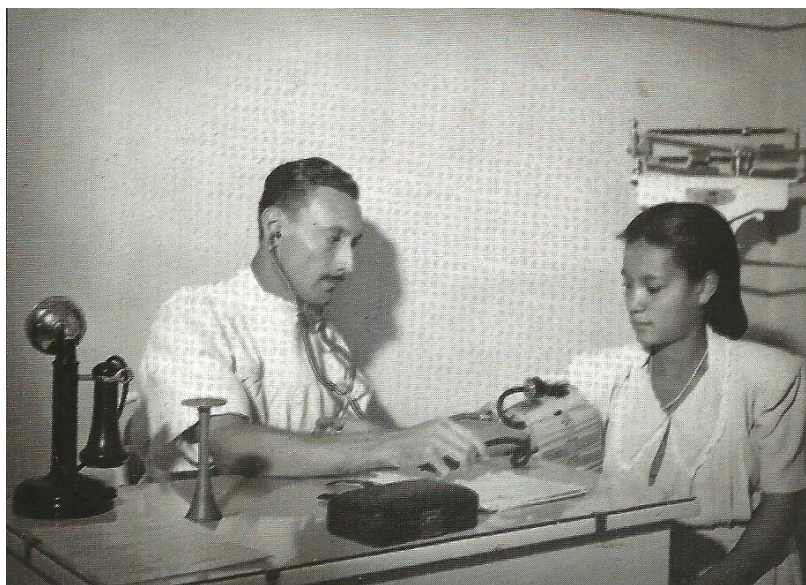


Fig. 2: Dr. Gerson Mascarenhas na Maternidade Pró-Mater

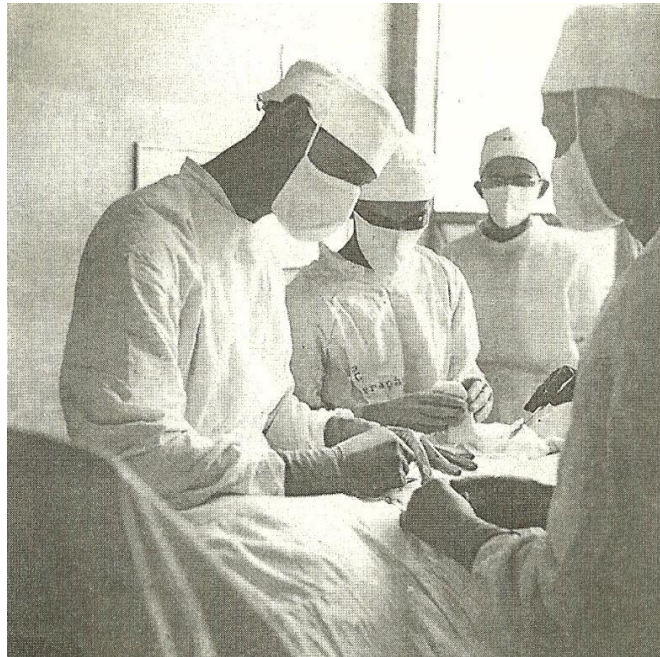


Fig. 3. : Dr. Gerson Mascarenhas, Presidente da ABM – 1980-1981.



Fig.4: Os presidentes Gerson Mascarenhas (15°), José Siqueira Araújo Filho (16°) e Paulo Moraes (17°)



Fig. 5: Dr. Gerson Mascarenhas (15° Presidente da ABM) com o Dr. Ronaldo Jacobina (18°)

Fig. 6. Por pedido do Dr. Ronaldo Ribeiro Jacobina (18º Presidente da ABM), Dr. Gerson Mascarenhas, o eterno Presidente, dá posse ao Dr. Luiz Eduardo Machado (19º)



Fig.7: Gerson Mascarenhas aos 90 anos (11/03/2004)

